



Trabalho 1205

O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA UTILIZADA NA PROMOÇÃO À SAÚDE: COMBATE E PREVENÇÃO À HIPERTENSÃO ARTERIAL NA ROCINHA – RIO DE JANEIRO

Priscila da Silva Matias¹

Wesley Pereira de Jesus Silva²

Isabela da Costa Monnerat³

Bianca Lima Pestana⁴

Pesquisa do Ministério da Saúde mostra que a proporção de brasileiros diagnosticados com hipertensão arterial sistêmica (HAS) aumentou nos últimos cinco anos, passando de 21,6%, em 2006, para 23,3%, em 2010. Em relação ao ano passado, no entanto, o levantamento aponta recuo de 1,1 ponto percentual – em 2009, a proporção foi de 24,4%. Os dados fazem parte da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel). O Vigitel é realizado anualmente, desde 2006, pelo Ministério da Saúde, em parceria com o Núcleo de Pesquisa em Nutrição e Saúde da Universidade de São Paulo (NUPENS/USP). Em 2010, foram entrevistados 54.339 adultos, nas 26 capitais e no DF. De acordo com a pesquisa, o diagnóstico de hipertensão é maior em mulheres (25,5%) do que em homens (20,7%). “Nos dois sexos, no entanto, o diagnóstico de hipertensão arterial se torna mais comum com a idade, alcançando cerca de 8% dos indivíduos entre os 18 e os 24 anos de idade e mais de 50% na faixa etária de 55 anos ou mais de idade”, explica o Secretário de Vigilância em Saúde, Jarbas Barbosa. O aumento se deve ao maior acesso da população ao diagnóstico na atenção primária de saúde. E as mulheres procuram mais o diagnóstico na atenção básica, daí uma prevalência mais significativa entre elas. O estudo aponta que a associação inversa entre nível de escolaridade e diagnóstico é mais marcada na população feminina: enquanto 34,8% das mulheres com até oito anos de escolaridade referem diagnóstico de hipertensão arterial, a mesma condição é observada em apenas 13,5% das mulheres com doze ou mais anos de escolaridade. A variação entre as capitais é de 13,8%, em Palmas, a 29,2%, no Rio de Janeiro. Nos homens, as maiores frequências foram observadas no Distrito Federal (28,8%), Belo Horizonte (25,1%), e Recife (23,6%); e as menores, em Palmas (14,3%), Boa Vista (14,6%) e Manaus (15,3%). Entre mulheres, os maiores percentuais foram no Rio de Janeiro (33,9%), Porto Alegre (29,5%) e João Pessoa (28,7%); e os menores, em Palmas (13,2%), Belém (17,4%) e Distrito Federal (18,1%)¹. Nessa perspectiva, o lúdico se configura numa estratégia adotada como instrumento facilitador das atividades de promoção da saúde e, aliado àquilo que se deseja transmitir, consegue alcançar um grupo de pessoas de faixas etárias variadas, de ambos os sexos, com necessidades correlatas e, ao mesmo tempo, também distintas. O Informe Lalonde também propõe a promoção da saúde em 04 categorias denominadas “Campo de Saúde”: biologia humana, meio ambiente, estilo de vida e organização da atenção à saúde². Tendo em vista esses princípios, uma equipe de saúde do Centro Municipal de Saúde Dr. Albert Sabin, localizado no bairro da Rocinha – Rio de Janeiro, realizou neste ano de 2013 uma atividade extra-muro para comemorar e disseminar o Dia Nacional de Combate e Prevenção à Hipertensão Arterial, instituído pela Lei nº 10.439, de 30 de abril de 2002, com o objetivo de conscientizar a população sobre a prevenção e controle da doença. A Hipertensão Arterial Sistêmica é uma doença crônica que atinge milhões de brasileiros, principalmente a população de 40 anos ou

¹ Enfermeira. Residente em Enfermagem em Saúde Pública. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: priska_matias@hotmail.com

² Enfermeiro. Mestre em Ciências do Cuidado em Saúde. Residente em Enfermagem em Saúde Pública. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

³ Enfermeira. Especialista em Atenção Básica com ênfase em Saúde da Família. Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família do Centro Municipal de Saúde. Dr. Albert Sabin - Rio de Janeiro/RJ. Centro Universitário Serra dos Órgãos.

⁴ Enfermeira. Especialista em Gestão em Saúde da Família. Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família do Centro Municipal de Saúde. Dr. Albert Sabin - Rio de Janeiro/RJ. Universidade Estácio de Sá.



Trabalho 1205

mais. Estudos revelam que as crianças e os adolescentes também tem sido alvo desta doença, uma vez que o estilo de vida tem se modificado no Brasil há quase dois séculos, gerando o fenômeno de transição epidemiológica, em que parte do país ainda lida com doenças transmissíveis e imunopreveníveis, enquanto outra parte, com as doenças crônicas³. Tem como objetivos: demonstrar e instrumentalizar os usuários, através de atividades lúdicas, sobre as questões que norteiam a doença e o seu impacto na vida individual e nas diferentes coletividades humanas; sinalizar sobre a importância de (re)conhecer os sinais e sintomas da HAS; estimular hábitos saudáveis e reforçar a importância do uso correto das medicações. Trata-se da descrição de um relato de caso, cujo estudo é do tipo transversal. A observação direta e coleta de dados se efetivou durante um evento promovido por aquela unidade de saúde, que se localiza na Estrada da Gávea, nº 250, no bairro da Rocinha - Rio de Janeiro/RJ. Participaram do evento 27 usuários cadastrados do CMS Dr. Albert Sabin, frequentadores ou não do grupo de hipertensão arterial oferecido pela unidade, de ambos os sexos e idades variadas. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se uma planilha enumerada e nomeada com a assinatura de cada um dos sujeitos da pesquisa. Neste mesmo instrumento anotava-se os valores pressóricos que foram mensurados naquela ocasião, correspondentes a cada um. O evento foi coordenado e desenvolvido por uma enfermeira, uma médica, um educador físico, uma dentista, nove agentes comunitários de saúde, técnicos de enfermagem e dois residentes de enfermagem em Saúde Pública. Procedeu-se a utilização de uma dramatização sobre a hipertensão arterial e, logo depois, a utilização de dois filmes curta metragem foram exibidos sobre o mesmo assunto. Após essas apresentações, foram sorteadas perguntas direcionadas aos participantes usuários com a finalidade de se verificar se houve apreensão das informações e do conhecimento. Para cada resposta dada corretamente, o usuário ganhava um kit de saúde bucal. No entanto, ao final, todos receberam este kit. Observa-se também, como resultado, que não houve erros de resposta quanto à aplicação das perguntas utilizadas no quiz, o que pode apontar para a eficácia e eficiência das estratégias adotadas. Conclui-se que a utilização do lúdico como estratégia de intervenção instrumentaliza os usuários daquele serviço para que adquiram uma vida mais saudável a partir de mudanças de hábitos e estilos de vida, ao mesmo tempo, emponderando-os também quanto à responsabilização pelos cuidados de sua própria saúde e, por consequência, fomentando nestes atores sociais a possibilidade de se tornarem agentes integrantes e participativos para o alcance de ações individuais e coletivas que visem o combate e a prevenção da HAS. Dessa forma, contribui também para o aprimoramento das práticas e intervenções de Enfermagem, já que a utilização do lúdico como tecnologia gregária, aponta para novas possibilidades de promover saúde.

Referências:

1. Brasil. Portal da Saúde - Dia Nacional de Combate e Prevenção à Hipertensão Arterial. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=36868&janela=1. Acesso em 05/05/2013.
2. Lalonde MA. New Perspective on the Health of Canadians: a working document. Ottawa: Government of Canada; 1974. (ISBN 0-662-50019-9).
3. Reuter ÉM, Reuter CP, Burgos LT, Reckziegel MB, et.al. Obesidade e hipertensão arterial em escolares de Santa Cruz do Sul - RS, Brasil. Rev. Assoc. Med. Bras. 2012 Nov./Dec.; 58(6).

Descritores: Cuidados em saúde. Promoção da saúde. Hipertensão.

Eixo II: Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.